

Aumentam os acidentes



EM 29 DE NOVEMBRO, UM ÔNIBUS DE VIAGEM SEM FREIOS ARRASTOU VÁRIOS CARROS NO ANEL RODOVIÁRIO, PRÓXIMO AO VIADUTO DO BETÂNIA, E DEIXOU QUATRO PESSOAS FERIDAS

RAMON LISBOA/EM/DA PRESS

ANEL RODOVIÁRIO

À ESPERA DE OBRAS, CRESCE NÚMERO DE ACIDENTES

ALEXANDRE CARNEIRO E DENYS LACERDA

PERSPECTIVAS

O acidente no qual um ônibus perdeu os freios e arrastou vários carros, com um saldo de 15 veículos danificados e quatro pessoas feridas, no Anel Rodoviário, em Belo Horizonte, completou uma semana na sexta-feira (6/12). O ocorrido soma-se ao cenário de perigo constante na via que, ao longo de 25 quilômetros de extensão, atravessa a capital mineira da Região Oeste a Noroeste. Neste ano, os acidentes por lá aumentaram 5,4% até outubro, em comparação ao mesmo período de 2023, conforme mostram dados da Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (Sejusp) - foram 3.594 acidentes até então.

A trágica estatística segue em crescimento ao mesmo tempo em que o conjunto de obras para melhoria da via, anunciada há um ano pela Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) e que deveria ter começado em abril, continua sem data para começar. Há pouco mais de um mês, o prefeito Fuad Noman (PSD) anunciou que a administração municipal passaria a ser responsável pela gestão do Anel Rodoviário. O anúncio foi feito durante uma reunião em Brasília com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

A municipalização da via é considerada o primeiro passo para dar início ao conjunto de obras planejadas pela PBH, orçadas em R\$ 1,5 bilhão e que serão custeadas com recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Contudo, a transferência da gestão da via para o poder municipal foi acertada, mas a assinatura ainda não ocorreu. O Anel Rodoviário segue nas mãos do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit).

Contatada pela reportagem do Estado de Minas, a PBH informou que "há trâmites burocráticos a serem seguidos para a municipalização do Anel Rodoviário" e que "tem atuado para que esse processo seja concluído o mais rapidamente possível".

COM 3.594 OCORRÊNCIAS REGISTRADAS DE JANEIRO A OUTUBRO, VIA QUE CORTA BH AGUARDA MELHORIAS. TRANSFERÊNCIA DA GESTÃO PARA A PREFEITURA É CONSIDERADA O PRIMEIRO PASSO

O conjunto de obras planejado compreende intervenções em oito viadutos ao longo do Anel Rodoviário. A maior parte destas estruturas são, atualmente, mais estreitas e com menores faixas do que o restante da via, o que provoca afilamentos do tráfego e, consequentemente, retenções. A redução abrupta da velocidade em diferentes trechos do Anel Rodoviário é apontada por especialistas em trânsito como uma das principais causas de acidente na via.

Foi diante deste cenário que aconteceu o acidente da semana passada, quando o ônibus arrastou os carros numa descida no sentido Vitória, no Km 538. A gravação das batidas, feita pelo motorista de um carro de passeio atrás do ônibus, mostra uma longa fila de carros retidos em meio ao trânsito intenso. Perto dali, a cerca de 1,5 quilômetro adiante, está localizado o Viaduto sob a Avenida Teresa Cristina, onde as três faixas de tráfego da via se reduzem para duas - uma das obras do pacote visa corrigir este afilamento e criar mais alças de acesso nas proximidades.

O motorista do ônibus, em entrevista poucas horas após o acidente, disse ter feito "tudo que pode" assim que percebeu a falha nos freios do veículo, mas, em virtude das filas de carro à frente, não conseguiu evitar as batidas. O trecho onde tudo ocorreu fica no meio de uma curva e logo após uma subida extensa, e está entre os mais perigosos do Anel Rodoviário - de janeiro a outubro, foram 49 acidentes no local.

A professora Gislene Lisboa, de 42 anos, mora a 350 metros da curva onde tudo aconteceu, numa casa colada à via marginal. Em frente à residência, a família dela instalou vigas de ferro na calçada e construiu uma vala no interior do terreno, separando a casa do muro. As medidas foram uma forma de garantir maior segurança, pois, conforme conta Gislene, já perderam as contas de quantos acidentes viram na frente de casa - em umas das ocasiões, um carro colidiu contra o muro e invadiu o imóvel. "Se alguém bater, ninguém vai pagar ou indenizar, como já aconteceu. A gente que tem que arcar com o prejuízo. Nós temos documentação, não é nada invadido, mas ninguém liga", desabafa.

CONCENTRAÇÃO

Em Belo Horizonte, o Anel Rodoviário é considerado o ponto mais crítico da malha viária. Segundo dados da Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (Sejusp), em 2023, foram registrados 3.594 acidentes no trecho, o que representa um aumento de 5,4% em relação ao mesmo período de 2022. O maior número de vítimas fatais ocorreu em outubro, com 22 mortes registradas. O acidente de novembro de 2023, envolvendo um ônibus sem freios, resultou em quatro feridos e 15 veículos danificados.

FALHA MECÂNICA

O acidente de novembro de 2023 foi causado por uma falha mecânica no sistema de freios do ônibus. O veículo, que estava em uma descida, perdeu o controle e arrastou vários carros. O motorista afirmou que não conseguiu evitar o acidente devido às condições de trânsito e à falta de espaço para manobrar. A Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) anunciou que está trabalhando na municipalização da via e na implementação de obras de melhoria de infraestrutura.



3.594 ACIDENTES OCORRERAM DE JANEIRO A OUTUBRO DESTE ANO, O MAIOR NÚMERO EM UM MÊS (3.497)
822 VÍTIMAS ENTRE ELAS, 22 MORRERAM E 60 SE FERIRAM GRAVEMENTE
R\$ 1,5 bi SERÁ FEITO COM RECURSOS DO PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO (PAC)
KM 465 CHEGOU MAIS CÉREOS PRÓXIMO AO TRIVIO DO CALDEIRÃO, COM 685 ALIQUILTES EM 2024 - MÉDIA DE UMA A CADA 10 HORAS

NA DESCIDA DO BETÂNIA, O ESPAÇO PARA MANOBRAR É PEQUENO E O TRÁFEGO É INTENSO

"O Anel foi dimensionado inicialmente para duas pistas por sentido. Hoje, há trechos com algumas faixas. Nas obras do PAC, vão estreitar e voltar a ser duas, porque quando foram alargadas"

Segundo o engenheiro de obras, a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) está trabalhando na municipalização da via e na implementação de obras de melhoria de infraestrutura. O projeto prevê a construção de oito viadutos e a ampliação das faixas de tráfego em vários trechos. A obra é financiada pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e tem um valor total de R\$ 1,5 bilhão.

ALTERNATIVA

Uma alternativa para melhorar a segurança no Anel Rodoviário é a implementação de sistemas de controle de velocidade. Alguns especialistas sugerem a instalação de radares e sistemas de frenagem automática para veículos que excedem o limite de velocidade. Além disso, a melhoria da sinalização e a criação de zonas de segurança para pedestres e ciclistas também são consideradas medidas importantes para reduzir o número de acidentes.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Página:** 34 e 35